

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$780
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 28 DE MAIO.

O discurso real da abertura da actual sessão legislativa, promette a apresentação, por parte do governo, de algumas medidas tendentes a modificar no sentido do bem do serviço e da conveniencia dos contribuintes, algumas das disposições legislativas, que a experiencia mostrára carecerem de modificação.

Esta promessa será por certo acolhida com satisfação em todo o paiz; e o governo ganhará na opinião publica, procurando crear confiança na realisação della. E para isso cumpre-lhe não demorar a apresentação dos projectos em que se traduza esse seu bom desejo.

Não seremos nós dos ultimos a louvar-lhe tão justo como legitimo proposito, que importa a satisfação de uma das maiores necessidades do momento, accusada pelos factos e pelos clamores dos povos.

Sobre as medidas tributarias, e modos seguidos na sua execução, já nós dissemos quanto basta, para que se reconheça, que sem negar-mos a precisão de augmento na receita do Estado, para que este possa promover e realisar os melhoramentos indispensaveis para o progresso na vida economica do paiz, e desenvolvimento das suas forças productoras; entendemos que a primeira e essencial condição do imposto, deve ser a distribuição equitativa, para que o sacrificio peze na razão das posses de cada um, e da importancia das vantagens que frue, e colhe dos melhoramentos e beneficios communs.

E' esse o pensamento da nova lei tributaria, que não deve ser adulterado nem falseado, nos regulamentos e regras estabelecidas para a sua execução.

Esses regulamentos resentem-se da precipitação com que foram elaborados, e a carencia absoluta de dados estatísticos, e de um pessoal completamente habilitado, tornarão ainda mais defeituosas na pratica, muitas das suas disposições.

As dificuldades que por todo o paiz se encontraram para a formação das matrizes, a má vontade dos povos, que em diferentes partes se manifestára a pretexto da desigualdade na avaliação dos rendimentos collectaveis contra os executores da lei e empregados do fisco, accusão a necessidade das medidas, de que o governo promette a iniciativa, que o honra, e que lhe grangeará merecidas sympathias.

Cumpre porém observar, que a nação, engauada por muitas vezes nas suas esperanças, cançada e descrida de promessas mentidas, por maior que seja a confiança que lhe inspirem ou mereção os bons desejos dos homens investidos do poder, e por mais legitimos e sagrados que sejam os titulos que tem ao cumprimento das promessas que estes fação, desespera sempre que é obrigada a esperar muito.

Esperamos que o governo e a camara, a quem estas verdades não são por certo desconhecidas, se unão na vontade e firme proposito de modificar algumas das disposições da lei e regulamentos sobre a contribuição, guiando-se pelo que a experiencia ensinára já, e pelos principios da justiça e equidade, que devem ser norma para todo o imposto.

O artigo que com a devida venia transcrevemos do «Jornal do Commercio», torna-se tão recommendavel pela apreciação dos factos, e pela deducção, que não podemos deixar de chamar para elle a attenção dos nossos leitores. Inteiramente con-

formes com o que ali se expende, não podemos deixar de adoptar toda a sua doutrina.

Abriam-se as côrtes, e vão começar para todos novas obrigações.

O governo, com a dissolução das duas camaras assumiu as responsabilidades mais graves que podem pesar sobre um gabinete, contrahindo ao mesmo tempo o espinhoso encargo de se mostrar digno da posição que occupa.

As ommissões e as negligencias tinham antes por desculpa os embaraços quotidianos moyidos por opposições numerosas em ambas as casas do parlamento; hoje essa dificuldade não existe, cortada pelos actos do poder moderador.

Uma nova eleição deu ás idéas, que o ministerio diz respeitar, uma decisiva maioria, e a recente promoção, feita em largas proporções, dos novos pares, deve habilitar-o na camara hereditaria para não encontrar obstaculos que o demorem.

Poucas vezes se concedeu tanto a um gabinete. Segue-se agora ver como elle corresponde ao clamor das necessidades publicas invocadas para authorisar taes golpes, e ás urgentes e indeclinaveis instancias de muitos ramos de serviço mal constituidos, ou quasi desamparados.

Estão não tela da discussão assumptos do maior momento.

Na esphera economica, a voz da razão e o exemplo persuasivo de outras nações aconselham profundas alterações na organização do imposto indirecto.

Na esphera politica, depois de suscitada com estrepito a questão de consciencia, cruzar os braços e emudecer, fóra não só inepto, mas immoral.

Não se sobressalta um paiz, não se appella para os comícios, não se desenrolla como bandeira a execução de leis liberaes, para adormecer sobre os loiros de uma campanha eleitoral, e de uma nomeação de pares.

Esses triumphos são precedentes bons ou máos, segundo a applicação e as circumstancias; mas não significam só por si victorias verdadeiras. São o principio, o meio, mas não o fim.

O governo alcançou do poder moderador as mais amplas concessões de que temos exemplo ha muito tempo. Sacrificios semelhantes não se pedem para os converter em meros expedientes, nem se compensam senão a preço de notaveis rasgos de capacidade e energia.

Chamaram o paiz á urna, appellaram para elle. A sua resposta está lavrada. Pediram a corôa que harmonisasse pelo numero a maioria da camara hereditaria, com a maioria electiva que o escrutinio acaba de formar. A corôa accedeu.

O paiz e a corôa tem o direito e a obrigação de serem severos e inexoraveis, com um ministerio armado com todas as facultades, que requereu, a fim de preencher a sua missão desassombrado.

E' indispensavel que o gabinete governe. Deve estar preparado para isso. Deve sentir em si as forças e a aptidão precisas. Deve contar ao seu lado as numerosas sympathias, e as elevadas capacidades que sempre acompanham no systema representativo, a acção do poder.

A situação do paiz, se não é desesperada, não comporta tambem por mais tempo as pausas, as hibernações, em que se comprazem as mediocridades, e que são a morte dos principios e a deshonra dos partidos.

As eminencias do governo não se fizeram para capitulo de ambições, ou de orgulhos ócios, ou para recosto do somnolencia. Quem não concebe, e manda, não occupa o lugar de chefe. Quem não sabe, e não se instruiu no arduo officio de reger a administração, não alardeia sem dotes, e não se expõe a quedas vergonhosas. Vivemos n'uma época, em que os pergaminhos e os brasões já não inventam estadistas. Hoje, cada um é filho de suas obras, e por ellas será julgado.

O periodo da lucta encerrou-se. A batalha feriu-se, e o gabinete não dirá que pelejou desamparado. Não imagine, comtudo, que venceu por si. O que prevaleceu, foram os principios de que se disse strenuo defensor. A urna, pronunciando-se na maioria dos collegios eleitoraes, não coroou os secretarios de Estado pela reverencia de seus nomes, respondeu unicamente á voz de soccorro, que soltaram, e affiançou-lhes que deviam contar com ella para a grande empresa de desaffrontar o poder, das trevas da reacção.

A condição foi posta solemnemente. Queixem-se de si os que fallarem a ella.

A administração interna do paiz está por constituir. Não ha authoridade, porque não tem vigor nas suas applicações, o principio de que ella se deriva.

A instrucção e a educação do povo, querem uma reforma, que distribua pelos subditos com mão larga o pão do espirito, e recompense aos professores as penosas fadigas do seu sacerdocio. No ensino secundario tudo aconselha providencias, que tornem uteis e proficuas as sommas, que hoje se consomem.

Faltam inteiramente instituições, que liguem pelo amor, pela caridade, e pelos intimos vinculos da educação moral e religiosa, a cultura da intelligencia com o desenvolvimento das qualidades do coração.

Um ponto de immensa importancia para o incremento e prosperidade da primeira das nossas industrias — a agricola, — espera ainda pelo voto legislativo para ser convertido em lei.

Alludimos ao projecto de crédito predial apresentado pelo sr. Martens Ferrão, e embargado na camara dos pares.

Esta lei não pôde demorar-se decorosamente por mais tempo. Dependem d'ella tantos interesses dignos de protecção, e promette á grande lavoura e á pequena cultura beneficios tão palpaveis, que além de erro, e negligencia indesculpaveis, será quasi um crime protrahe-la ainda.

Vale mais ter de emendar successivamente as faltas que a experiencia fôr apontando, do que, a pretexto de cunhar um projecto modelo de perfeição, deixar correr as coisas como se acham, e não proporcionar aos capitaes e á agricultura o mutuo auxilio e o reciproco proveito, que uns dos outros podem colher.

Da reorganisação da legislação judicial, quasi que nem deveriamos fallar. Mais alto do que tudo o que se pôde escrever, clamam a voz da razão e da moral.

Não ignoramos, que o problema offerece difficuldades; mas estas são as occasiões e os lanços, que buscam os homens, que merecem occupar o lugar de ministros.

As pastas não se fizeram para os correios as sobraçarem, e falsos estadistas as pejamem de memorias pueris de concursos de parochos qualificadas em algarismos cabalísticos. São para a reflexão amadurecer planos appropriados ás circumstancias; e para aos grandes males se opporem grandes e opportunos remedios.

Quem não sabe, ou não possui o animo necessario para desempenhar o cargo, sabe da secretaria, que não é logradouro publico; e refugia-se nos ocios contemplativos da vida domestica, mais obscura, porém mais socegada e agradavel.

Mas se todos estes assumptos tantas vezes addidos pela preguiça, ou pela ignorancia, apertam hoje, e dictam aos poderes publicos a sua immediata decisão, o desenvolvimento economico das nossas possessões ultramarinas envolve para nós, no actual estado da Europa, mais do que uma questão de administração ordinaria; talvez encerre suprema questão da existencia da nossa autonomia nacional, e a da união das colonias á metropole.

Se, como indolentes e ineptos morgados, deixar-mos ociosos aquelles riquissimos tractos dos territorios africanos; se continuar-mos a enviar

para o ministerio da marinha, o primeiro pela vastidão dos negocios a que attende, as ambições desoccupadas, ou os homens politicos sem vocação especial de negocios nos gabinetes, que se formam, é para temer, que nos digam um dia de fóra, que uma nação não tem o direito de conservar inertes, infecundos e fechados na mão, os thesouros, com que outros mais laboriosos sabem enriquecer-se.

Evitemos a tempo a vergonha da censura, e as consequencias possiveis do desalento e da esterilidade. Lembremo-nos de que ha culturas proprias do solo, que dominamos na Africa occidental, e mesmo na oriental, que ajudadas de braços, communições, segurança e capitaes, acudiriam dentro de pouco tempo ás exigencias de extensas industrias, e arredariam de certo para longe o perigo de ser-mos no futuro expropriados em nome da utilidade geral e da civilisação do mundo.

Estes são os pontos mais notaveis entre muitos, que não podemos hoje esboçar todos, mas que iremos inculcando successivamente.

O governo, na restricta obrigação de os ter estudado, deve estar habilitado para os submeter á deliberação das camaras. As maiorias das duas casas do parlamento são de criação sua; é natural que numerosos e habeis correligionarios o rodeiem, e consultados a tempo se tenham occupado de tão fecundos problemas. Quando se descarregam os fundos golpes que presenciamos, e não estranhamos, pisou-se a estrada das grandes temeridades politicas, e a condição unica imposta aos gabinetes, é o exito.

Todas as responsabilidades se absolvem com louvor em presença da aptidão e da vontade reunidas.

Entre a queda e a continuação, o ministerio optou por uma existencia propria da robusta indole dos governos fortes. Siga a carreira d'elles. Abertas as cortes, cumpre-lhe apenas estejam constituidas, honrar-se e justificar os actos que aconselhou, apresentando por todas as repartições as grandes reformas, que era de dever seu conceber e meditar.

Embora se não possam discutir na sessão extraordinaria, ficarão no dominio da camara e na tela do exame publico, para se amadurecer a idéa de sua vantagem, e ao mesmo tempo provar-se-ha que os ministros, indicando a dissolução das duas camaras, não obedeceram senão ao desejo de applicarem o pensamento illustrado de bem traçadas medidas a todos os ramos do serviço.

Esperamos, que em poucos dias os factos darão razão aos que mais confiam na iniciativa do gabinete.

Seria uma queda para elle irremediavel e vergonhosa, ter exposto de leve a sorte de tão sagrados interesses, como os que deve proteger.

Desde a questão das irmãs de caridade, que já começa a demorar-se na resolução final, até á questão da reforma dos impostos de importação e consumo, uma serie de assumptos, argentes todos, exige promptos cuidados. Longa e nobre carreira a percorrer! Permitta Deus que o vigor necessario não falte aos homens que entram n'ella, porque, se desmaiam no principio, por desgraça sua e do paiz, não creiam que a adoração dos nomes proprios os salve da derrota e do opprobrio.

Nos nossos dias os retabulos politicos depressa se cobrem de pó, para serem postos de lado. Só fica de pé e permanece o que verdadeiramente é grande por si, e pelo que representa.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 21 DE MAIO

Pouco depois do meio dia occupou a cadeira da presidência o sr. Cypriano Justino da Costa.

O sr. Presidente:—Srs. deputados, a mimidade chama-me a occupar este lugar; não tenho pratica sufficiente do parlamento para bem o desempenhar; farei, porém, quanto for possivel para o conseguir. Principio convidando para occuparem o lugar de se-

cretarios os srs. Claudio José Nunes e José Augusto da Gama, por serem os mais novos da assembléa.

Fez-se a chamada.

O sr. Presidente:—Para que a junta preparatoria possa funcionar, é preciso que estejam presentes 75 srs. deputados, mas não se contam por ora senão 71. Talvez queiram esperar mais algum tempo. . . (*apoiados*).

O sr. Silva Cabral:—E' preciso que não haja equivoco. Os 75 deputados que são necessarios para a junta preparatoria poder funcionar, hão de ser dos eleitos no continente, e não podem ser contados os do ultramar. Com estes é que ha 71 deputados presentes, mas necessariamente tem de ser excluidos d'esse numero, porque segundo o artigo 102.º do decreto de 30 de setembro de 1852, havemos de contar sómente sobre os deputados eleitos no continente; e emquanto destes não houver 75, por isso que duas eleições não produziram effeito e ha algumas duplicações, não pôde a junta funcionar.

O sr. Presidente:—Eu assentava que se podiam contar os deputados do ultramar.

O sr. Silva Cabral: Não pôde ser para este caso, por que a lei diz—metade dos deputados do continente—; faça v. exc.ª favor de ler o artigo 102.º do decreto de 30 de setembro de 1852, e immediatamente reconhece aquillo que é. Não é o regimento que regula neste caso, e a lei.

[Pausa].

O sr. Presidente:—Tem razão.

O sr. Silva Cabral:—Nem podia deixar de a ter.

O sr. Presidente:—Consta que ha em Lisboa o numero necessario de srs. deputados para a junta poder funcionar; portanto esperemos até ás duas horas (*apoiadas*).

O sr. Silva Cabral:—E até ás tres; devemos esperar as horas da sessão.

[Pausa].

O sr. Presidente:—Deram duas horas, e ainda faltam oito srs. deputados para o numero legal; portanto convido os presentes a que se reunam amanhã ás onze horas.

O sr. Mendes de Vasconcellos:—Peço a v. ex.ª que mande publicar no *Diario de Lisboa* os nomes dos deputados que compareceram hoje.

Vozes:—Não pôde ser; não podemos resolver cousa alguma.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 22 DE MAIO

PRESIDENTE (DECANO) O SR. CYPRIANO JUSTINO DA COSTA

Secretarios os srs. (Claudio José Nunes
(José Augusto da Gama).

Á meia hora da tarde verificou-se pela chamada estavam presentes 52 srs. deputados.

[Pausa].

O sr. Presidente:—São duas horas e meia da tarde, e ainda faltam tres senhores para poder haver numero legal; por isso convido os senhores presentes a reunirem-se amanhã ás onze horas.

Em razão do adiantamento que foi preciso dar ao numero antecedente do jornal, não foi possivel publicar a correspondencia do Porto que em seguida inserimos.

PORTO 24 DE MAIO DE 1861.

[Do nosso correspondente].

De politica nada ha notavel. Esperam-se anciosamente as primeiras escaramuças parlamentares, para se julgar da verdadeira feição da Camara.

A nova fornada de pares não foi bem recebida aqui, não só por que alguns d'elles não justificam a escolha, como pela desconsideração que se deu ás provincias, pois todos os nomeados tem a sua residencia em Lisboa. O governador civil deste Districto, Miguel do Canto, não foi dos escolhidos, contra a expectativa geral. Pois estava bem mais no caso do que alguns dos nomeados. Assegura-se que o Herculano, Pinto de Magalhães, e Passos Manoel, não accitam a honra do pariato, por que julgam desairoza a companhia em que os metteram. Aqui estranhou-se muito que não fosse lembrado o Visconde d'Azevêdo, que pela sua fortuna e saber, tem jus a uma cadeira na camara alta.

A noticia da eleição do Fontes agradou aos homens pensadores de todas as parcialidades politicas, que desejam ver no parlamento as illustrações do paiz, qualquer que seja o grupo em que estejam filiadas.

Ainda não appareceo (até hoje) o cadaver do Barão de Forrester, apesar das diligencias empregadas para o descobrir.

O novo Banco União pede aos accionistas a primeira prestação de 25 por cento, para completar a 4.ª parte da 1.ª emissão. Logo que esta 4.ª parte (500 contos de réis) tenha entrado em cofre, dará o Banco principio ás suas operações.

Chegou hontem pelo telegrapho a noticia do assassinato de Manoel Antonio Marçal, irmão do ex-administrador do Concelho de Villa Nova de Foscoa, que tambem ha annos foi assassinado, e do conselheiro Marçal, commandante de Caçadores n.º 9. Foi assassinado á traição, mas ainda pode escrever na carteira os nomes dos assassinos. Tem nesta cidade uma filha, e galante que é, em casa do irmão.

Temos agora aqui uma praga de beneficios e concertos, que não deixão deseçar, e como se isto fora pouco, promove-se assignatura para uma companhia de Zarzuela e Baile, no theatro de S. João, e para uma companhia d'opera comica portugueza no theatro Baquet!

Na proxima 2.ª feira é o ultimo concerto d'esta estação, na Sociedade Phylarmonica, onde se executará uma opera completa.

Por hoje nada mais temos que contar.

BRAGA 27 DE MAIO DE 1861.

[Correspondencia particular].

Não se pôde dizer, que n'esta terra não ha vida politica; o partido da situação e as fracções oppostas, nem por isso deixam de manifestar actividade em firmar as suas crencas.

Não são passados muitos dias, que nós vimos o snr. Pinto Coelho receber n'esta cidade subidas provas de dedicacão dos seus correligionarios politicos, e alta manifestação de inteira confiança no deputado eleito por ellos; hontem representou a mesma comedia o partido da situação: o snr. Torres e Almeida foi brindado no BOM JEZUS com um excellent lunche aonde houve muito entusiasmo, e esperanças muitas d'um excellent resultado d'uma tal eleição; esta animação dos partidos prova, que nós não dormimos na marcha da civilização e do progresso.

Dizia-se que o prezo Pedrneira, que á pouco tempo tinha fugido da prisão aonde estava pelo crime de moedeiro falso, se viera voluntariamente recolher á cadeia: a esta hora em que escrevemos, tem verificada já a sua apresentação e entrada na prisão.

Sabbado 25 tiveram lugar na capella do Paço Archiepiscopal, as ordens sacras que o Ex.ª Prelado d'esta diocese conferio: vieram a ellas alguns ordinandos do Porto, que estão orfãos á perto de dous annos: alguns dos ordinandos da Diocese do Porto foram ao Seminario d'esta Diocese, assistindo a uma parte da prelecção da aula de Theologia Dogmatica, não se pouparam a dar os parabens aos estudantes d'aquelle estabelecimento por terem um tão excellent professor, sentindo que não tivesse no Porto a aula de Theologia um tão bom.

Os ordinandos que procuraram as aulas do

nosso Seminario, foram sem duvida os mais dedicados ao estudo, e que já estarão em estado de poder distinguir o bom do máo.

Em verdade, os ordinandos do Porto não se enganaram; o snr. dr. Martins é inquestionavelmente um dos mais excellentes professores da escolla Bracarense; um filho, que foi sempre muito querido e distinctamente agraciado pela universidade, não podia deixar de não occupar tambem com distincção uma cadeira de mestre: sentimos só queda parte de quem pôde, não tenham havido os devidos esforços para que o snr. dr. Martins se possa contar como um professor estavel, e proprietario da cadeira que hoje rege, mas que amanhã pôde deixar d'occupar: preciosidades d'estas devem estimar-se.

Hontem aconteceu no theatro um facto que merece mostrar-se ao publico.

Representou-se pela segunda vez o drama — Recordações da guerra da Peninsula. — Este drama tem sido acompanhado por um entusiasmo immenso da parte dos espectadores, dando assim manifestas provas do amor da nossa liberdade e independência: hontem o enthusiasmo era excessivo, e no momento em que toda a platea se punha em pé, e saudava a nossa liberdade e independência, um tal senhor brasileiro a que chamam—Amarante—e que estava em um camarote, voltou as costas ao palco, e como que despresava ridicularizando, o entusiasmo patriótico dos filhos d'esta terra, que quer, e sabe ser livre: o snr. Prelada advertio ao snr. Amarante que se levantasse, e quando não acompanhasse « nos vivas » todo o espectaculo, ao menos não mostrasse que despresava a manifestação que faziam os Bracarenses: o snr. Amarante respondeu batendo com o punho no camarote — que não queria levantar-se —: este facto trouxe talvez desgostos ao snr. Amarante, e á auctoridade, porque no meio do calor entusiastico, o sr. Amarante levou pelas *tabaqueras*, e as auctoridade tinham já perdida a força moral. O snr. governador civil ainda pediu a ordem com delicadas maneiras.

Por hoje basta.

X.

Constituição da junta preparatoria.

Constituiu-se no dia 24 a junta preparatoria da camara dos snrs. deputados; sendo desde logo eleitas as diversas commissões de verificacão de poderes.

NOTICIAS DIVERSAS.

DEIXA. — A exc.ª D. Josepha Carneiro de Mendonça Faciel da freguezia de Lijó, deixou á Santa Casa da Misericordia a quantia de 500:000 reis entrando nella os titulos de dividas. O seu testamenteiro, digno Reitor daquela mesma freguezia, não esperou que findasse o praso marcado para satisfazer os legados, e appressou-se a entregar á misericordia os titulos de divida da benfeitora na importancia de 284:600 reis, e 216:000 reis em dinheiro.

ESMOLA. — As exc.ªs snrãs. Chaves, de Barcelinhos, acabam de dar á Santa Casa da Misericordia desta Villa uma esmola de 600:000 reis, sendo 200:000 reis de cada uma destas tres irmãs, senhoras de uma caridade proverbial. Esta esmola que vai augmentar os fundos do Hospital, não teve onus algum. No mesmo dia em que verificaram esta esmola, foram visitar os doentes do Hospital, a cada um dos quaes deram uma esmola de 500 reis; e fizeram indagações acerca do estado de roupas de camas, e outras necessidades do mesmo Hospital. Louvres a quem tão bom uso faz dos meios de que pôde dispôr, empregando-os em favor do allivio da humanidade desvalida.

ORDENAÇÃO. — Na que tivera lugar no dia 25 tomaram ordens tres patricios nossos, e amigos. O snr. Paes recebeu a ordem de Presbytero; o snr. Lima a de Diacono; e o snr. Baptista da Silva a de Sub-Diacono. A todos damos os nossos emporas.

DESPACHO. — Por um telegramma recebido hontem em Braga, sabe-se que fôra despachado para abbade de Soutello o snr. dr. Lucio, Mordo-

mo do exm.º Prelado desta Diocese e actual abbade da Pouza.

Felicidades ao snr. dr. Lucio, e ao ministro que o despachou, por ser bem acertada uma tão boa escolha.

RESOLUÇÃO MUNICIPAL. — Em Coimbra foi votada pela Camara e Conselho Municipal em sessão de 22 do corrente a quantia de 500:000 rs. para a solemnisacão do anniversario do dia 1.º de Dezembro de 1640.

OUTRA DEMONSTRAÇÃO PATRIOTICA. — Consta que em Braga se nomeão commissões para a solemnisacão do mesmo anniversario.

PASSAGEM. — Passou hoje nesta villa o exm.º conde da Louzã que vinha de Vianna e seguia por Braga para Villa Real, para onde foi transferido com governador civil.

S. exc.ª veio acompanhado por diversos cavalheiros da cidade de Vianna; o que é um testemunho de sympathias que deixou naquella cidade.

FORTUNA DE ROTHSCHILD. — (Lê-se na *Epo-ca*). — Rothschild foi em seus principios vendilhão ambulante.

Um dia lançou a uma meia de lã tres florins, e disse — esta meia ha de se encher. — Trabalhou, economizou, foi sagaz, intelligente e activo, e a meia encheu-se.

Depois procurou um sacco, despejou nello o dinheiro, que a meia continha e disse — este sacco hade se encher. — Continuou a trabalhar, e bem depressa o sacco era pequeno para as suas economias. Procurou então um cofre, e dizendo que elle se havia de encher, não deixou de trabalhar. O cofre oncheu-se de ouro e prata, que, reduzido a papel, fez com que Rothschild auferisse grandes lucros, e fez-se banqueiro do duque de Hesse.

Eis aqui como fructificaram os tres florins da meia de lã. Hoje a familia de Rothschild possui oitocentos milhões, que, reduzidos a ouro, seriam precisas cincoenta cavalgadas para os conduzirem.

TALVEZ QUE POR CÁ PEGUE AGORA O USO. — (Lê-se no mesmo jornal). — Ha uma arte de presagiar por meio das cebolas, a que se chama *eromomyomancia*, segundo se diz, adoptada pelas jovens allemãs. Quem sabe lá se as flossas tão queridas, tão donosas leitoras irão por meio d'esta noticia pôr em pratica um dos costumes da bella patria de Kepler?

Nas noites de natal, festejadas em todos os paizes catholicos, usam as filhas da Alemanha insculpir varios nomes masculinos n'algumas cebolas, e postarem-n'as sobre um altar. O nome gravado na cebola que primeiro germina, creem que será o do seu noivo.

D'estarte as jovens allemãs recorrem ás cebolas como a um oraculo, para saberem quem é o homem que o céu lhe ha de dar para marido. Oh, como o sexo mimoso em toda a parte tem os seus usos poeticos! Não vos parece este costume ter afinidade mui grande com o vosso da *queima das alcazofas, bochéchos d'agua, e sortes da noite de S. João*, e Santo Antonio?...

DISTINCÇÃO. — O Sr. Casal Ribeiro jantou no dia 14 com o imperador dos francezes em companhia do embaixador portuguez em Pariz.

No dia 16 devia sahir o nosso antigo ministro de fazenda d'aquella côrte para a da Gran-Bertanha. (Jornal do Comercio).

RECEITA PARA CURAR A DOENÇA DAS ARVORES. — Receita do agronomo francez Mr. Payen para curar arvores e arbustos doentes, publicada na *folha do Jornal dos Debates*, de 7 de novembro de 1860. — Logo que as folhas comecam a amarellecere e que a vegetação soffre, cava-se a terra a metro e meio de distancia em roda da planta doente, para que as raízes atacadas possam embeber o composto seguinte:

Solphato de ferro em pó.....	kitog.	0,525
Sal commun.....	»	1,500
Pedra hume (alun de rocho).....	»	0,525

Dissolve-se tudo isto em 40 litros de agua até ficar bem diluido, e com este liquido rega-se a planta perto do tronco, duas vezes no primeiro dia, e repete-se a rega no dia seguinte.

Este composto dá vigor ás raízes sãs, corroe as que estão atacadas, restabelece a força das que o não estão de todo, e pôde applicar-se a amoreiras, nogueiras, arvores de fructo de toda a qualidade, larangeiras, myrtos, e toda a sorte de arbustos, modificando a quantidade segundo a grandeza da planta. (A. Rural.)

NOTÍCIAS ESTRANGEIRA.

Despachos telegraphicos.

PARIZ, 13. — E' falsa a noticia da *Independencia Belga*, dizendo que por um convenio recente, os piemontezes occuparão Roma juntamente com os francezes.

TOULON, 15. — A esquadra, que estava preparada, recebeu ordem de aparelhar para o dia 20 com transportes de vapor para trazer para França as tropas da Syria.

PARIZ, 15. — Hontem houve uma retribida discussão no senado, em consequencia das petições dos christãos da Siria, que reclamam não ser abandonados pelas tropas francezas. A maior parte dos oradores pronunciaram-se a favor dos peticionarios contra o parecer da commissão, e a favor da proposta do snr. Billaut.

VIENNA, 15. — Trata-se da cessão do Veneto á Italia.

Em Varsovia muito rigor e descontentamento.

IDEM, 15. — O imperador respondeu aos que lhe apresentaram a resposta ao seu discurso: «Os sentimentos patrioticos que me manifestaes são os mesmos que animam a todo o paiz. Por isso tenho grande confiança no feliz resultado dos vossos esforços».

CRACOVIA, 15. — Continuum as medidas de rigor em Varsovia. O descontentamento augmenta.

MARSELHA, 15. — Dizem de Roma, que o museu Campana foi vendido á França.

Houve uma manifestação no theatro. O principe José Bonaparte foi victoriado pelo publico.

A policia romana segue a pista a Chiavone, que voltou aos Estados pontificios.

TURIM, 15. — A *Italia* desmente os boatos da crise ministerial.

Não é certo que se occupe militarmente o antigo reino de Napoles. Augmentão-se sómente as forças para reprimir os malfetores.


LONDRES, 16. — Lincoln chama ás armas 42,000 voluntarios.

A Virginia occidental lhe offereceu sustentar a União.

PARIZ, 16. — Marcham novos navios á Siria para trazer as tropas á França. Um ajudante do commandante do corpo expedicionario na Cochinchina acaba de chegar a Pariz, encarregado d'uma missão particular: Os individuos que formam a commissão europea na Siria, embarcaram para Constantinopla. Os habitantes do Libano dirigem ás grandes potencias e ao Sultão uma exposição, pedindo se reconstitua alli o governo christão, que existiu anteriormente, aperfeiçoado por uma constituição que garantisse os interesses de todos, e que se confie o poder ao emir Medjid, chefe da familia Cheal christã, homem honrado, illustrado e influente.

IDEM, 18. — A *Patrie* diz que a esquadra franceza, que ha de cruzar as agoas da Siria, se comporá de duas divisões navaes.

ANNUNCIOS.

 **VENDE-SE** a casa n.º 55 de dous andares, sita na rua Direita desta villa, onde mora o sr. Francisco José Bento d'Oliveira.

Quem a pretender dirija-se a Manoel Martins Gomes com quem podem tratar. (101)

PREVENÇÃO.

LUIZ MARTINS VILLAÇA, na qualidade de Proprietario da Capella, que era Igreja do extinto convento da Franqueira, tendo dado licença aos Devotos do SENHOR DA FONTE DA VIDA para festejarem tão Milagrosa Imagem, enche-se de contentamento por ver esta devoção radicada, e por isso continúa a dar a mesma licença, e até para a mudança do dia da festividade, que d'ora ávante será em o ultimo Domingo do mez de Junho. Sente contudo, que alguns queiram abusar, constituindo Barracas, e Fornos em o terreno exterior, que tambem he do Dominio do annunciante, sem a respectiva licença; e por isso, e para evitar algum desgosto de futuro, previne ao respeitavel publico, que não consentirá edificação alguma, por mais volante que seja, sem sua expressa licença, e por escripto; prevenção que faz com a devida anticipação, para que se não dêem occasiões de desgosto no momento em que só deve dar-se prazer pelo brilho do culto, e adoração á Divindade, em que seus honrados Patricios tanto se tem esmerado. (105)

CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

5.º EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE. **SORTE GRANDE**

R. \$ 14:000:000.

CUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 1 de Junho.

Satisfazem todase quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria o sseguintes premios em meios bilhetes quartos, e cautelas de 300 e 250 rs.

3454..	400\$000
1950..	300\$000
1961..	300\$000
2459..	100\$000
2808..	100\$000
5507..	100\$000
5661..	100\$000

O Conselho de Saude Naval e Ultramar —

PRECISA de dous facultativos para a provincia de S. Thomé e Principe. Os individuos legalmente habilitados que pretenderem estes lugares, deverão dirigir os seus requerimentos, devidamente documentados ao hospital da Mariinha, declarando as condições com que lhes convem hir servir na queila provincia (103)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

COLLEÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, DEDICADA ÁS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

Publicou-se o n.º 6 da 2.ª serie, e o 2.º tomo da 3.ª parte dos SIGANOS DA REGENCIA, *Mademoiselle Lucifer*, que terminará com o n.º 7.º, seguindo-se-lhe a 4.ª parte que vem a ser *As Primeiras Nupcias*: porém entre a 3.ª e 4.ª parte será distribuido aos snrs. assignantes um outro romance em dous n.ºs seguidos como promettemos no prospecto.

A Bibliotheca assigna-se e vende-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 67; em Coimbra, na livraria do snr. José de Mesquita, rua da Calçada; e em Lisboa, na do snr. João Paulo Martins Lavado, rua Augusta.

Não se tomão assignaturas por menos de 12 n.ºs a 150 reis cada um estampilhados, ou 120 sendo entregues nesta Cidade.

O formato da *Bibliotheca das Damas* é em 8.º, e cada n.º não contera menos de 6 folhas de impressão, ou 96 paginas; porém quasi todos contem 7 e 8 folhas: tambem se não vendem n.ºs troncados, porém quem quizer qualquer dos romances completos publicados nesta colleção, poderá havel-os nos locaes acima indicados a 200 reis cada volume, on n.º da *Bibliotheca*.

ARCHIVO JURIDICO.

Commercial, Civil, Ecclesiastico e Militar.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA.

Distribuiu-se o n.º 4 que contem toda a legislação inserta no «Diario de Lisboa» n.º 110 a 188, de 22 de Junho a 21 d'Agosto ultimo, na qual se comprehendem as novas leis tributarias e seus regulamentos.

Já está no prelo a 2.ª folha do numero 5, com o qual ficará quasi em dia a legislação do anno passado.

O *Archivo Juridico* tem resolvido dar principio no n.º 7, á publicação das ORDENAÇÕES DO REINO, que depois serão seguidas do *REPORTÓRIO* das mesmas Ordenações, e de forma, que tanto a legislação antiga como a moderna, possa encardonar-se e colleccionar-se separadamente.

Cada n.º do *Archivo* contem 10 folhas de impressão, em 8.º grande, e papel superior.

Não se tomão assignaturas por menos do 12 n.ºs a 400 reis cada um, pagos no acto da entrega, sendo no Porto ou Villa Nova de Gaya; e para as provincias accresce o importe das estampilhas calculado em 60 reis cada n.º — Aos assignantes de fóra do Porto ou Villa Nova de Gaia, não se remette n.º algum, sem que tomem assignatura por 12 n.ºs pagando 6 adiantados, que importão em 2760, sendo-lhes enviados francos de porte, e completamente encapados.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. Rua Direita n.º 28. —